

Orquestra Gulbenkian

Lorenzo Viotti



GULBENKIAN
MÚSICA

20 + 21 fev 2020


IMAGEM DE CAPA: LORENZO VIOTTI © ANTOINE SAITO – ORCHESTRE SYMPHONIQUE DE MONTRÉAL 2019

BTHVN 2020

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Museu de Arte, Teatros e Concertos

MECENAS
CICLO PIANO


pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

 BPI

Orquestra Gulbenkian

20 FEVEREIRO
QUINTA

21:00 — Grande Auditório

21 FEVEREIRO
SEXTA

19:00 — Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian Lorenzo Viotti Maestro

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 6, em Fá maior, op. 68, *Pastoral*

Allegro ma non troppo

Andante molto mosso

Allegro

Allegro

Allegretto

INTERVALO

Igor Stravinsky

A Sagração da Primavera

Primeira Parte: *A adoração da Terra*

Introdução

Augúrios primaveris – Dança das adolescentes

Ritual da abdução

Os círculos da primavera

Ritual das aldeias rivais

Cortejo do Sábio

Adoração da terra (O Sábio)

Dança da Terra

Segunda parte: *O sacrifício*

Introdução

Círculos místicos das adolescentes

Glorificação da eleita

Evocação dos antepassados

Ação ritual dos antepassados

Dança sacrificial (A eleita)

O concerto de 21 de fevereiro é transmitido em direto pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 1h 45 min.
Intervalo de 20 min.

Ludwig van Beethoven

Bona, 16 (ou 17) de dezembro de 1770
Viena, 26 de março de 1827

Sinfonia n.º 6, em Fá maior, op. 68, *Pastoral*

COMPOSIÇÃO: 1808

ESTREIA: Viena, 22 de dezembro de 1808

DURAÇÃO: c. 40 min.

Em 1808, Ludwig van Beethoven concluiu a sua célebre Sinfonia n.º 6, em Fá maior, op. 68, *Pastoral*, ao mesmo tempo que deu também por terminada a não menos famosa Sinfonia n.º 5, em Dó menor, op. 67. Estas obras representam como que duas facetas distintas e contrastantes do mesmo espírito criativo, inquieto e extraordinariamente ambicioso, na busca de soluções musicais que pudessem espelhar a multitude de transformações sociais, políticas e culturais da Europa de então.

A autonomização da estética de Beethoven passou, na Sinfonia n.º 6, pela inspiração campestre, fruto de uma reflexão interior que correspondeu, de perto, àquilo que o sociólogo de origem germânica Norbert Elias (1897-1990) tão bem definiu como “a nostalgia da vida no campo”. À medida que as populações se foram distanciando dos meios rústicos e bucólicos para se concentrarem nas urbes, onde se concentrava a industrialização, foi emergindo a consciência arreigada de algo que se perdera, ou seja, a relação com a natureza e com todos os benefícios inerentes à proximidade com o campo. A pintura e a música passariam a ser o refúgio privilegiado dessa memória; os espaços de expressão, por excelência, de experiências de vida já distantes, povoadas pelo murmurar das árvores, pelos sons longínquos dos rebanhos, pelos cheiros impregnados das flores.

Tal enquadramento ajudará a compreender melhor a génese da Sinfonia n.º 6 e os apontamentos que Beethoven deixou num dos seus esboços: “Sinfonia pastorella – aqueles que possuem não mais do que uma ténue ideia do que é a vida no campo podem, assim mesmo, perceber a intenção do compositor”. Enquanto na Sinfonia n.º 5 a estrutura musical assenta amplamente na oposição entre a tonalidade de Dó menor e a sua homónima Dó maior, já na Sinfonia n.º 6 é a própria orquestração a desempenhar um tal papel organizador, mediante a distribuição criteriosa dos naipes e dos timbres pelos diferentes momentos da obra. Desta forma, as madeiras e as trompas detêm maior destaque nos dois primeiros andamentos, serenos e contemplativos (*Allegro ma non troppo*, “O despertar de agradáveis sentimentos no campo” e *Andante molto mosso*, “Cena na borda do regato”). Somente mais tarde vem a ser introduzido o som festivo dos trompetes, no terceiro andamento (*Allegro*, “Reunião alegre dos camponeses”). Por seu turno, os trombones foram reservados para o tormentoso quarto andamento (*Allegro*, “Trovões – Tempestade”), juntamente com os dois timbales e o *piccolo*. Estes mesmos instrumentos pontuam também no belíssimo hino final de ação de graças (*Allegretto*, “Canto dos pastores; sentimentos de alegria e de gratidão após a tempestade”).



A Sagração da Primavera

COMPOSIÇÃO: 1913

ESTREIA: Paris, 29 de maio de 1913

DURAÇÃO: c. 35 min.

Foi na noite de 29 de maio de 1913, no Teatro dos Campos Elísios de Paris, que Igor Stravinsky fez estrear a partitura que se tornou símbolo de uma nova forma de conceber a música e de a relacionar com a arte cênica e com o bailado, no despontar do novo século. Interpretada pela Orquestra dos Ballets Russes, sob a direção de Pierre Monteux, a *Sagração da Primavera*, subintitulada “Quadros da Rússia pagã”, representa o encontro de ancestrais tribos eslavas, reunidas para celebrar a chegada da primeira estação do ano. A obra possui duas partes distintas: *A adoração da Terra e O Sacrifício*. Cada uma destas grandes secções tem as suas metas programáticas, estilísticas e coreográficas próprias, a começar por uma série de danças, jogos e rituais de extraordinário poder sugestivo, idealizadas por Sergei Diaghilev, que a música de Stravinsky amplifica a um ponto de quase alucinação. A segunda parte tem por foco um único evento de contornos aterradores: uma donzela é escolhida para protagonizar uma dança até à morte, com o objetivo de apaziguar os deuses. A música ilustra o cenário pré-histórico de forma muito eficaz, por via de melodias tradicionais, *ostinatos* e passagens de flagrante (e dissonante!) atonalismo. Contudo, os componentes mais provocadores da partitura – aqueles que tanta

polémica despertaram junto da audiência coeva – foram o ritmo e a métrica. Distanciados dos pilares que durante séculos haviam regido a arte dos sons, estes elementos transmutam-se pela pena de Stravinsky, revelando um potencial expressivo que, nalgumas passagens, chega a ser assustador e intimidante, talvez por induzir a libertação de pulsões e atavismos recônditos, também pressentidos pelos cidadãos “civilizados” do seu tempo. Foi o próprio Stravinsky que deixou o testemunho desta experiência iniciática para o público parisiense: “Todos devem saber que a estreia de *A Sagração da Primavera* foi um escândalo. Por estranho que possa parecer, no entanto, não me encontrava preparado para esta ‘explosão’. As reações dos músicos que compareceram aos ensaios e o espetáculo em si não pareciam prenunciar o tumulto. [...] Protestos moderados contra a música foram ouvidos desde o início do concerto. Depois, quando a cortina abriu e desfilaram as jovens protagonizando a “dança das adolescentes”, a tempestade começou. Gritos de ‘Ta gueule’ [cala-te] soaram por detrás de mim. [...] A confusão continuou e poucos minutos depois deixei a sala, furioso. [...] Entrei então nos bastidores onde vi Diaghilev acendendo e apagando as luzes num esforço para fazer com que a sala sossegasse.”¹

¹ Igor Stravinsky e Robert Craft, *Expositions and Developments*, Nova Iorque, Doubleday, 1962, pp.159-164.



Lorenzo Viotti

Maestro

© MÁRCIA LESSA – GULBENKIAN MÚSICA



Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Natural de Lausanne, na Suíça, nasceu no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Estudou piano, canto e percussão em Lyon, tendo inicialmente sido percussionista da Filarmónica de Viena e colaborado com outras orquestras. Em simultâneo com a sua atividade como instrumentista, estudou direção de orquestra com Georg Mark, em Viena, e com Nicolás Pasquet, no Conservatório Franz Liszt, em Weimar. Em 2015 venceu o *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*. Anteriormente tinha já vencido o Concurso Internacional de Direção de Cadaqués e o Concurso de Direção MDR (2013). Na sequência destes sucessos, foi convidado a dirigir a Sinfónica de Tenerife, a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Desde então, dirigiu outras prestigiadas orquestras como as Sinfónicas de Tóquio e Osaka, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Bremen, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da

Rádio de Munique, a Tonkünstler Orchestra, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Gotemburgo, a Sinfónica Nacional da Rádio Dinamarquesa, a Camerata Salzburg, a Staatskapelle Dresden, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra, ou a Staatskapelle Berlin. Em 2016 estreou-se à frente da Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, da Sinfónica de Viena, e da Orquestra de Câmara do Festival de Verbier. Em agosto do mesmo ano estreou-se no Festival de Verão de Salzburgo, tendo então dirigido a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Estreou-se à frente da Orquestra Gulbenkian em janeiro de 2017. No domínio da ópera, Lorenzo Viotti dirigiu *La belle Héloïse* (Offenbach), no Théâtre du Châtelet, em Paris, *La cambiale di matrimonio* (Rossini), no Teatro La Fenice, em Veneza, *Carmen* (Bizet), em Klagenfurt, *Rigoletto* (Verdi), na Ópera de Estugarda e na Dresden Semperoper, *Viva la Mamma!* (Donizetti), na Ópera de Lyon, e *Werther* (Massenet), em Klagenfurt e Frankfurt. Lorenzo Viotti recebeu o prémio *Newcomer* nos *International Opera Awards 2017*.

Orquestra Gulbenkian



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

Lorenzo Viotti Maestro Titular

Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal

Leonardo García Alarcón Maestro Associado

Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadin Tsubulevsky
*Concertino Principal**
Francisco Lima Santos
1º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura*
Tomás Costa*
Sara Llano*
João Castro*
Matilde Loureiro*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Ana Paliwoda *1º Solista**
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Flávia Marques*
Félix Duarte*
Miguel Simões*
Joana Weffort*
David Bento*
Mafalda Rodrigues*
Mafalda Vilan Pires*

VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Leonor Braga Santos *2º Solista*
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Leonor Fleming*
Precília Diamantino*
Isabel Garcia*
Ricardo Mateus*
Ricardo Contreras*
Sandra Raposo*
Sérgio Sousa*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*

Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo*
Catarina Távora*
Ana Carolina Ferreira*
Lara Ariznabarreta*
Hugo Paiva*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *1º Solista*
Marine Triolet *2º Solista*
Maja Plüddemann
Vanessa Lima*
Gil Brito*
João Pinho Varga*
João Lucas*

FLAUTAS

Cristina Ánchel *1º Solista*
Ana Filipa Lima *1º Solista**
Amália Tortajada *2º Solista*
Juanjo Hernández *2º Solista**
Ana Raquel Lima *2º Solista**

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês
Carla Pereira *2º Solista**
Luís Alves *2º Solista**
Thiago Neves *2º Solista**

CLARINETES

Iva Barbosa *1º Solista*
Telmo Costa *1º Solista*
José María Mosqueda *2º Solista*
Ricardo Alves *2º Solista**
David Dias da Silva *2º Solista**

FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*
Álvaro Machado *2º Solista**
Carolino Carreira *2º Solista**

TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Luís Duarte *1º Solista**
Milena Viotti *1º Solista**
Eric Murphy *2º Solista*
Luís Sousa *2º Solista**
Pedro Fernandes *2º Solista**
Mickael Faustino *2º Solista**
Nelson Silva *2º Solista**
Pedro H. Ribeiro *2º Solista**

TROMPETES

Adrián Martínez *1º Solista*
Javier Barberá *1º Solista**
Carlos Leite *1º Solista Auxiliar**
David Burt *2º Solista*
Manuel Fernandez *2º Solista**
Paulo Alves *2º Solista**
Trompete baixo

TROMBONES

Sergi Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Tiago Noites *2º Solista**

TUBA

Amílcar Gameiro *1º Solista*
Xavier Novo *2º Solista**

TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*
Renato Peneda *1º Solista**

PERCUSSÃO

Edoardo Giachino *1º Solista**
Abel Cardoso *2º Solista*
João Ramalho *2º Solista**
Sandro Andrade *2º Solista**

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins, Marta Ferreira
de Andrade, Raquel Serra,
Fábio Cachão, Pedro Canhoto
e Bernardo Beirão



APLAUDIR O PAPEL DA CULTURA É TAMBÉM O NOSSO PAPEL

A arte e a natureza têm o poder de inspirar, tocar e transformar as pessoas como poucas coisas no mundo. É com orgulho que a Navigator aplaude o papel incomparável da cultura na vida de todos, ao ser Mecenaz Música e Natureza para a Temporada de Música 19/20 da Gulbenkian.

Viver o futuro da cultura é o seu inspirador papel.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



THE
NAVIGATOR
COMPANY

Mecenaz Música e Natureza
Temporada de Música 19/20 da Gulbenkian.

06 + 08 março

Evgeni O

Tchaikovsky



**GULBENKIAN
MÚSICA**

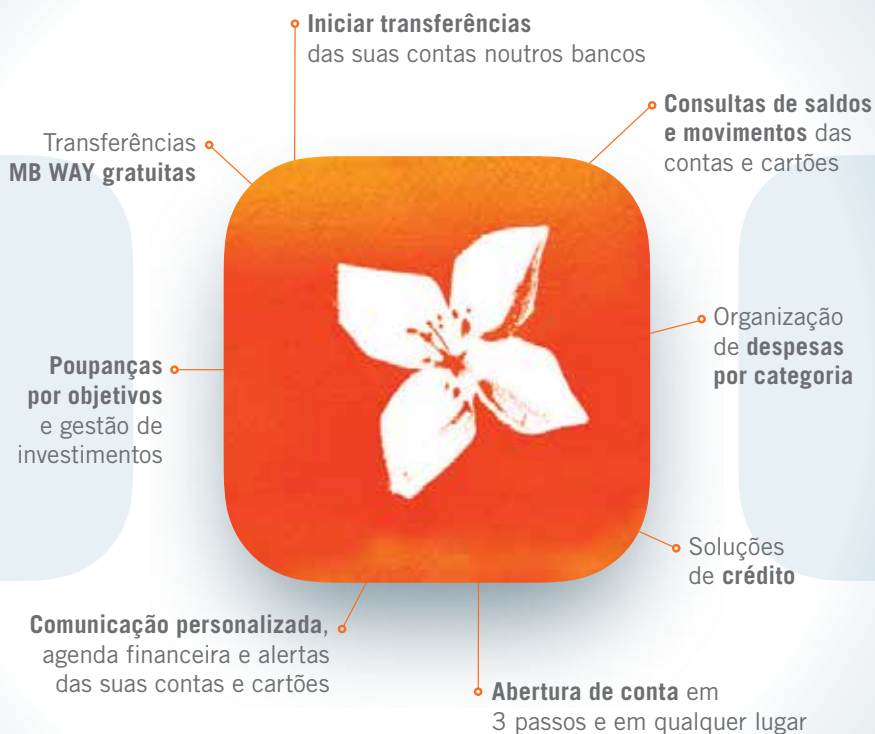
**Coro e Orquestra
Gulbenkian
Lorenzo Viotti**

GULBENKIAN.PT

Onegjin



Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



Grupo  CaixaBank

PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
700 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Fevereiro 2020

